



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS**

FRANCINETE FRANÇA DE MELO

**HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM
ESCOLAS PÚBLICAS: UMA EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA EM
FORMAÇÃO INICIAL**

**Campina Grande - PB
Setembro de 2013**

FRANCINETE FRANÇA DE MELO

**HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM
ESCOLAS PÚBLICAS: UMA EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA EM
FORMAÇÃO INICIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Departamento de Letras da
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB),
em cumprimento às exigências e normas
para obtenção do título de Licenciatura
Plena em Letras - Inglês.

Orientadora: Ms. Telma Sueli Farias
Ferreira

**Campina Grande - PB
Setembro de 2013**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL –
UEPB

M528h

Melo, Francinete de.

História em quadrinhos no ensino de língua inglesa em escolas públicas [manuscrito]: uma experiência de uma professora em formação inicial./ Francinete França de Melo. – 2013.

38 f. il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras, com habilitação em Língua Inglesa) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2013.

“Orientação: Profa. Ma. Telma Sueli Farias Ferreira, Departamento de Letras”.

1. Didática 2. História em Quadrinhos 3. Leitura 4. Aprendizagem 5. Ensino de Língua Inglesa I. Título.

21. ed. CDD 371.33

FRANCINETE FRANÇA DE MELO

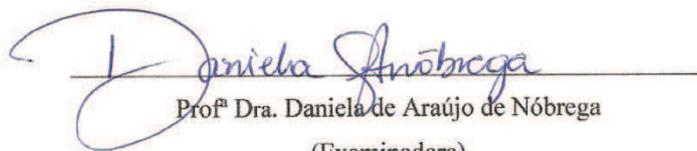
**HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM
ESCOLAS PÚBLICAS: UMA EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA EM
FORMAÇÃO INICIAL**

Aprovado em: 04 de setembro de 2013.

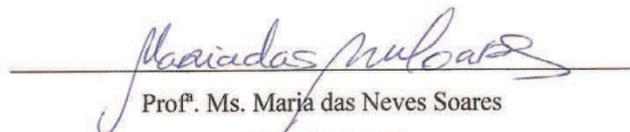
BANCA EXAMINADORA:



Profª Ms. Telma Sueli Farias Ferreira
(Orientadora)



Profª Dra. Daniela de Araújo de Nóbrega
(Examinadora)



Profª. Ms. Maria das Neves Soares
(Examinadora)

7.5

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me guiado todos os dias da minha vida e pelas infinitas bençãos que tem derramado sobre mim.

Ao meu esposo Carlos Silva que a cada dia me cativa com o seu exemplo de vida e apoio na minha formação pessoal e acadêmica.

A minha mãe Lindaura, meu pai Francisco, meus irmãos Fábiana, Fábio e Fátima pelo incentivo e o grande amor que tem por mim.

A professora Telma Sueli Farias Ferreira pela paciência, pelas horas dedicadas, material fornecido e carisma durante a pesquisa.

Agradeço a todos os colegas de sala, a todos os professores que passaram por mim durante o curso, aos amigos que contribuíram de forma direta ou indireta ao longo da minha formação acadêmica.

A minha colega de estágio Nuara Clara pelo fornecimento de material e a todos os alunos que participaram desta pesquisa.

As professoras Daniela de Araújo Nóbrega e Maria das neves Soares pela aceitação do convite para participar da banca, e também pelos ensinamentos transmitidos ao longo do curso.

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo geral investigar a contribuição das HQs no processo de aprendizagem de leitura em LI em escolas públicas, e como objetivos específicos investigar sobre a utilização das HQs como incentivo à leitura nas aulas de LI em escolas públicas e discutir a contribuição das HQs na prática docente. Nossa hipótese versa sobre a ideia de que as HQs podem contribuir na aprendizagem da leitura deste idioma. Este é uma pesquisa-ação em que houve um envolvimento ativo do pesquisador (professora em formação) e a ação dos sujeitos partícipes (alunos de uma sala de aula do 7º ano) de uma escola estadual de Campina Grande, PB. Desenvolvemos nosso trabalho, durante o período do estágio supervisionado II do Curso de Letras e Artes da UEPB. Como aportes teóricos, utilizamos Kleiman (2008) que discute sobre a importância da leitura na formação e construção do conhecimento, Marcuschi (2008) que fala sobre gênero textual na sociedade contemporânea e Fogaça (2003) que aborda em seus trabalhos a contribuição das História em Quadrinhos na formação de leitores competentes. Ao final de nosso estudo, observamos que este gênero textual tem um grande potencial didático-pedagógico e que o professor de LI do Ensino Fundamental II pode utilizá-lo em suas aulas de leitura e compreensão textual. Desta forma, podemos afirmar que as HQs contribuem efetivamente no incentivo à leitura dos alunos, facilitam a ampliação do conhecimento do aluno, e ajudam a despertar o interesse dos alunos pela leitura.

Palavras-chave: Leitura. Inglês. Gênero textual. História em Quadrinhos.

ABSTRACT

This work has as a general objective to investigate the contribution of the comics in the process of learning English as a Foreign Language (EEL) in public schools. And, as specific objective, to investigate the use of comics as an incentive to reading lessons of English language in public school and to discuss the contribution of its genre in the teacher practical. Our hypothesis turns on the idea of that the comics can contribute in the learning of the reading of this language. This is a research-action where it had an active involvement of the researcher (teacher in formation) and the action of the informing citizens (pupils of 7^o grade) of a state school in the city of Campina Grande- PB. We developed our work, during the period of supervised period of training II of the Letters and Arts Course of the UEPB. As theoretical support, we used were Kleiman (2008) that discourses the importance of the reading in the formation and construction of the knowledge; Marcuschi (2008) that talks on genre in the society and Fogaça (2003) that approaches in its works the contribution of comics in the formation of competent readers. At the end of our study, we observed that this genre has a great didactic-pedagogical potential and that the English teacher of the Junior High School can use it in the EEL reading lessons and comprehension text. In such a way, we can affirm that the comics contribute effectively as to motivate the act of reading in the learners, they facilitate the magnifying of the knowledge of the pupil, and help it to develop the interest of the pupils for reading.

Key words: Reading. English. Genre. Comics.

SUMÁRIO

Introdução.....	08
1.Fundamentação teórica.....	11
1.1. Prática de leitura no ensino de LE e de LI.....	11
1.2. Gênero textual e o ensino de LI.....	13
1.3. Histórias em Quadrinhos.....	14
2. Metodologia.....	19
3. Análise dos dados.	20
Considerações finais.....	27
Referências.....	28
Apêndice	30
Anexos	31

Introdução

Atualmente, vivemos em uma sociedade que se caracteriza cada vez mais pelo uso das imagens. Constantemente as crianças, jovens e adultos são bombardeadas por gravuras, símbolos imagéticos que se espalham por diversos gêneros textuais. Por isto se faz necessário o estudo e a exploração do HQ nas aulas de leitura em LI. Reiteramos que este gênero textual facilita o processo de entendimento da leitura por motivar o aluno a empenhar-se na sua leitura, devido às principais características do gênero que são enredos narrados de quadro a quadro e textos que contém o discurso direto, característico da língua falada.

O ensino de Línguas Estrangeiras (LE) em escolas públicas encontra-se em situações precárias, como por exemplo, na disciplina de Língua Inglesa (LI), notamos lacunas em relação a diversos fatores, tais quais: alunos desinteressados, professores aplicando métodos tradicionais, ausência de recursos didáticos e a inexistência de formação continuada. Segundo Bottos (2008), isto é o resultado das deficiências e inoperâncias das políticas públicas.

Em referência ao processo de ensino-aprendizagem no âmbito da leitura e da produção textual os alunos têm apresentado grandes dificuldades na construção e entendimento dos mais variados gêneros textuais abordados em sala de aula e, conseqüentemente, na construção do conhecimento dos assuntos propostos pela LI.

Considerando que o ato de ler é uma prática extremamente importante para desenvolver o raciocínio, o senso crítico e a capacidade de interpretação do leitor/escritor em especial, o de LI. Notamos que esta habilidade deve emergir a partir de um determinado gênero textual.

Os gêneros textuais são a porta aberta para comunicação e que estes são formas materializadas de atividades sociais criadas pelos seres humanos, de acordo com as necessidades de cada época (BAZERMAN, 2006), a aplicabilidade de gêneros em sala de aula se faz necessário como meio de ajudar no processo de leitura e escrita de línguas, em nosso caso, na LI.

Entre tantos gêneros textuais existentes em nossa sociedade, a História em Quadrinho (HQ) é uma possibilidade de trabalho de leitura e compreensão para alunos de LI do Ensino Fundamental II. A abordagem das HQs em sala de aula se estabelece como uma proposta didático-pedagógico, que constitui no incentivo à leitura, transformando o aluno em um indivíduo crítico. Mediante as teorias discutidas na academia e na atualidade a

respeito de gêneros textuais, visamos uma possibilidade de desenvolvermos um trabalho através do uso deste gênero textual na sala de aula de LI.

Assim sendo, o interesse de desenvolver nossa pesquisa tendo como base o tema HQ surgiu a partir de uma experiência no componente curricular Estágio Supervisionado II realizado numa escola estadual de Campina Grande – PB, cumprindo uma exigência do Curso de Letras – Habilitação em Língua Inglesa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

É de fundamental importância mostrar não só aos professores de LI, mas a todos os docentes que para haver uma boa aprendizagem do aluno, é necessário uma aula lúdica, envolvendo a realidade de forma contextualizada. Neste sentido, sugerimos como hipótese a ideia de que as HQs podem contribuir na aprendizagem da leitura deste idioma.

Assim, considerando esta realidade, nosso objetivo geral é investigar se as HQs contribuem para o processo de aprendizagem de leitura em LI nas escolas públicas e nossas inquietações são apresentadas a partir de nossa questão de pesquisa, qual seja:

1. De que forma o professor de LI do Ensino Fundamental II, pode aproveitar o potencial didático-pedagógico do gênero textual HQ em aulas de leitura e compreensão textual?

Para tentarmos responder a este questionamento, trazemos os seguintes objetivos específicos:

1. Investigar a utilização das HQs como incentivo à leitura nas aulas de LI em escolas públicas;
2. Discutir a contribuição das HQs na prática docente no ensino de leitura na LI para turmas do ensino fundamental II.

Considerando a necessidade de teóricos que nos apontem bases epistemológicas para o desenvolvimento desta pesquisa, nos respaldamos nas teorias de KLEIMAN (2008) sobre leitura em sala de aula; em MARCUSCHI (2008) com suas abordagens sobre gênero textual e a importância dessa ferramenta na sociedade; FOGAÇA (2003), que discute a contribuição das HQs na formação de leitores competentes e OLIVEIRA (2008), que fala da importância deste recurso em sala de aula, como maior interesse pela leitura,

desenvolvimento da habilidade interpretativa, analítica e comparativa, transpondo as linguagens verbais (palavras) e não verbal (imagens).

Para uma melhor compreensão de nosso trabalho, dividimos este em quatro partes, quais sejam: (i) aportes teóricos; (ii) percurso metodológico; (iii) nossa análise de dados e (iv) as considerações finais.

1. Fundamentação teórica

Nosso aporte teórico está dividido em três partes: a primeira abordando a prática de leitura no ensino de LE e de LI, a segunda enfocando o gênero textual e o ensino de LI, e a terceira falaremos sobre as HQs.

1.1. Prática de leitura no ensino de LE e de LI

Observamos que entre tantos espaços que a leitura se faz presente, é na escola em todos os níveis de ensino que os indivíduos são solicitados a usarem a habilidade de leitura. Esta prática é importante para o engrandecimento do conhecido tanto no meio escolar como na sociedade. Para Kleiman (2008), a leitura é o resultado da interação ativa entre leitor - texto - autor. A compreensão pela leitura só decorre quando o leitor toma-se capaz de ler além das entrelinhas, unindo o seu conhecimento de mundo e de texto às intenções do autor. Nessa interação, surgem as hipóteses do leitor e, estas podem ser consideradas ou refutadas com às do autor na medida no momento da leitura.

Notamos tanto em Kleiman (2008) quanto em Coracini (2005) a grande importância deslocada para o leitor, para o seu conhecimento prévio. Isto afeta diretamente na maneira como o sujeito faz a leitura, interioriza, reelabora e emite a sua maneira uma nova leitura, um novo entendimento sobre um texto qualquer.

A escola é um ambiente em que professores e alunos estão o tempo todo agindo intencionalmente ou não, de acordo com os seus interesses, movidos pelo conhecimento prévio e pela subjetividade. Pensando assim, movido pelo meu interesse em realizar esta pesquisa, proponho trabalhar com HQs. Percebi que este gênero textual facilita o entendimento da leitura e da escrita, em especial no ensino da LI.

A escola precisa mapear esses interesses. Estudar um pouco o processo de formação do alunado, o lugar onde está inserido, perceber e valorizar o conhecimento deste e a partir daí desenvolver um trabalho voltado para não só cativar o gosto do aluno pela leitura, mas ajudá-lo a transformar-se em leitor proficiente e crítico.

Para isto, é necessário que o professor use estratégias de formas adequadas para não desenvolver no aluno o desinteresse por esta prática. Uma das maneiras aconselháveis é trabalhar de forma contextualizada usando temas da realidade dos alunos, promovendo assim, uma leitura espontânea e prazerosa. É neste sentido que a HQ é de extrema importância para o desenvolvimento da leitura. A HQ é um gênero textual lúdico, didático

e aborda os mais variados assuntos e temas vistos pela realidade dos alunos no ensino da LI.

Também devemos acrescentar que estamos vivendo a era da comunicação e informação, a sociedade não mais permite leituras que objetivem uma única interpretação, estável e universal, nem mesmo leitores apenas de livros. Pelo contrário, hoje é cada vez mais necessário que o sujeito seja capaz de compreender as muitas linguagens e múltiplos códigos que o envolvem como, por exemplo, pintura, cinema, teatro, propaganda, histórias em quadrinhos, como afirma Fogaça (2003).

Neste sentido, percebemos que nas últimas décadas o uso da leitura de LE se faz cada vez mais presente em todos os setores da sociedade. É com esta preocupação que o governo brasileiro elaborou alguns documentos com o intuito de ajudar aos alunos a ingressarem neste novo mundo contemporâneo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) é um desses documentos que tenta recuperar a importância da LE como disciplina de formação cidadã dos sujeitos. Já de acordo com Abreu e Baptista (2001), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sugerem um ensino de LE que capacite o aprendiz a agir no mundo por meio de seu próprio discurso, de forma consciente e crítica, sendo a habilidade de leitura um elo possível para esta prática.

Com o processo de globalização, o contato e a troca de conhecimento entre as culturas tem se fortificado cada vez mais. Neste âmbito, notamos que a língua é a principal ferramenta nesse processo. Também afirmamos que esta preocupação com o ensino da LE não é recente, especialmente a LI. Conforme Santos (2011), o ensino de LI como disciplina obrigatória no currículo escolar brasileiro teve início em 1809 com um decreto implantado por Dom João VI, visando relações comerciais que Portugal mantinha com a Inglaterra.

No entanto, devemos salientar que, de acordo com a autora, ao longo da história, o ensino desse idioma no Brasil vem sendo submetido a sucessivas reformas nas quais ora negligenciado, ora tratado indevidamente, chegando a ser, até mesmo excluído da grade curricular obrigatória pelas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) promulgadas em 1961 e 1971. Mas, atualmente o ensino deste idioma no Brasil é oferecido em contextos diversos: universidades, escolas públicas e particulares de ensino fundamental e médio, escolas de idiomas e internet.

Nos dias atuais (início do séc. XXI), a LI se faz cada vez mais presente na vida das pessoas. Somos bombardeados constantemente por anúncios, propagandas, textos, imagens, figuras, desenhos (aminados ou não), filmes, bulas, manuais de aparelhos eletrônicos, moda, com exemplos de expressões desta língua estrangeira. Não devemos nos

esquecer de que, o mercado de trabalho exige mão de obra qualificada, e uma dessas qualificações é o domínio de uma língua LE especialmente a LI.

1.2. Gênero textual e o ensino de LI

Bakhtin (1997, *apud* FIORIN, 2008) afirma que só nos comunicamos, falamos e escrevemos, através de gêneros do discurso. Conforme ele, os sujeitos têm um infindável repertório de gêneros e, muitas vezes, nem se dão conta disso. Até na conversa mais informal, o discurso é moldado pelo gênero em uso. Tais gêneros nos são dados quase da mesma forma com que nos são dados na língua materna. Fiorin (2008, p. 61) ainda diz que os gêneros são enunciados nas mais variadas esferas de atividade humana. Assim, o autor fala:

Os gêneros são, pois, tipos de enunciados relativamente estáveis caracterizados por um conteúdo temático, uma construção composicional e um estilo. Falamos sempre por meios de gêneros no interior de uma dada esfera de atividade.

Conforme o autor, os gêneros vêm sofrendo modificações em consequência do momento histórico ao qual estão inseridos e “estão sempre vinculados a um domínio da atividade humana, refletindo suas condições específicas e suas finalidades” (FIORIN, *op. cit.*, 61-62).

O autor ainda acrescenta que, cada situação social origina um gênero, com suas características que lhe são peculiares. Ao pensarmos a infinidade de situações comunicativas e que cada uma delas só é possível graças à utilização da língua, podemos perceber que infinitos também serão os gêneros, existindo em número ilimitado. Assim podemos dizer que o gênero HQ surgiu a partir de uma dada situação social para atender certas particularidades comunicativas da língua.

Marcuschi (2008), ancorado em Bakhtin (1979), define gêneros textuais como estruturas que se compõe dos textos, sejam eles orais ou escritos. Salientamos que os gêneros textuais são históricos e culturais, por isto, estão em constante mudança. Essas estruturas são socialmente reconhecidas, pois se mantêm sempre muito parecidas, com características comuns, e procuram atingir intenções comunicativas semelhantes e ocorrem em situações específicas. Entre tantos gêneros podemos citar: o diálogo, carta, poesia, conto, receita, HQ, gênero de nossa pesquisa, entre outros.

De acordo com as concepções de Marcuschi (2008, p.147) “gênero é facilmente usado para refletir uma categoria distinta de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias”.

Os **gêneros textuais** são uma forma de ação social. Podemos agir, reivindicar, cobrar através deles e que, mesmo ao escolhermos um determinado gênero para expressar os nossos desejos e necessidades, já estamos agindo socialmente, ou seja, estamos criando uma forma de ação social. O autor ainda afirma que o gênero também é um artefato cultural importante como parte integrante da estrutura comunicativa de nossa sociedade. Isso nos leva a entender que o gênero está sempre se refazendo culturalmente, de acordo com os anseios de cada época e que, sem estes, não haveria comunicação e, conseqüentemente, a transmissão e a construção do saber. Ao discorrer sobre esta temática, o autor afirma que

É impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto. Isso porque toda a manifestação verbal se dá por meio de textos realizado em algum gênero. E daí a centralidade da noção de gênero textual (MARCUSCHI, 2008, p. 154).

Partindo deste princípio para que haja a comunicação nos mais variados cantos sociais, cada gênero é produzido com um propósito, segue uma metodologia, uma estrutura que a na transmissão da informação e do conhecimento. Como por exemplo, as pessoas percebem que, para transmitir informações envolvendo culinárias, a receita o gênero mais adequado para descrever como se faz uma torta.

Considerando este contexto, o estudo dos gêneros textuais no ensino das línguas é de fundamental para uma melhor compreensão linguística e social da cultura que o aluno está inserido, bem como, conhecer culturas de outras sociedades. É neste sentido que notamos que as HQs, principalmente pelas características que este gênero textual apresenta (texto e imagem), podem ajudar de maneira efetiva e lúdica no ensino da LI.

1.3 Histórias em Quadrinhos

De acordo com Fogaça (2003), nesta era da comunicação e informação de rápido acesso, a sociedade não mais permite leituras que objetivem uma única interpretação,

estável e universal, nem mesmo leitores apenas de livros. Pelo contrário, hoje é cada vez mais necessário que o sujeito seja capaz de compreender as muitas linguagens e múltiplos códigos que o envolvem como, por exemplo, pintura, cinema, teatro, propaganda, entre outros. E conforme a autora, nos dias atuais, o sujeito deve ser capaz de ler o mundo e suas múltiplas linguagens, sejam elas escritas, visuais ou sonoras.

Entre todas as linguagens que fazem parte do mundo contemporâneo, iremos abordar um gênero que realiza a integração entre a linguagem escrita e a linguagem visual, que é HQ. Em relação a este gênero, abriremos inicialmente um espaço para falar sobre sua *definição*, sua *historicidade* e posteriormente sua *aplicação* como texto a ser trabalhado em sala de aula.

-Definição

De acordo com Mendonça (2002, p.199-200), a HQ é “um gênero textual icônico ou icônico- verbal narrativo, cuja progressão temporal se organiza quadro a quadro”. Este gênero textual apresenta características típicas como os desenhos, quadro, balões onde está localizado o texto verbal.

Para Mccloud (1993, p.9), as HQs são “imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador”.

Conforme estas definições, as HQs são ferramentas de comunicação, que fazem conexão do texto com à imagem, transformando-o em um meio comunicativo valioso em que tem uma linguagem que possibilita a aquisição do conteúdo, tornando-se assim um veículo de divulgação das ideias, podendo ser usada no campo educacional.

- Historicidade

Conforme pesquisadores, este gênero textual se originou das pinturas rupestres. Com o passar do tempo, houve a junção entre palavra e desenho, surgindo assim as HQs.

As HQs surgiram no Brasil no século XIX com um estilo satírico conhecido como caricaturas, *charges* e *cartuns* e, conseqüentemente como tiras populares, mas só foram publicadas em revistas próprias de HQs no início do século XX, influenciada pelo mercado editorial das HQs norte americanas.

A primeira HQ brasileira foi criada por Angelo Agostini que iniciou a tradição de expor este gênero em jornais. O personagem principal de sua HQ era o Zé Caipora. Com o

decorrer do tempo, surgiram vários outros autores brasileiros de HQs que são destaques até hoje como é o caso de Ziraldo e do famoso Mauricio de Sousa, com a Turma da Mônica e sua mais recente produção, “A Turma da Mônica Jovem”, como podemos ver nas figuras abaixo.



As Aventuras de Zé Caipora, de **Angelo Agostini**. Uma das primeiras histórias em quadrinhos do Brasil.



Turma da Mônica Jovem, de Mauricio de Sousa. Uma das histórias em quadrinhos brasileira publicada recentemente.

-Aplicação

Considerando estas características, sugerimos que este gênero possa ser aplicado em sala de aula, pela forma que ele é caracterizado, semelhante a uma conversa entre duas ou mais pessoas. Este tipo de gênero textual é útil para desenvolver no aluno que ainda não tem prática de leitura proficiente, o gosto de ler qualquer gênero textual. As HQs, além de serem textos pequenos e objetivos também têm como uma das características principais as ilustrações que ajudam na compreensão da mensagem abordada pelo autor.

A leitura de uma HQ causa uma fascinação no leitor devido sua forma de combinação entre desenhos, sentenças e humor. Souza e Amarilha (2006) discutem amaneira magistral sobre o assunto ao dizerem que as HQs mobilizam a imaginação e a criatividade do leitor, mediante riso e estimulante exercício cognitivo, levando-o a experimentar prazerosas sensações de natureza estética que resultam em aprendizado de leitura do discurso verbal e imagético; de percepção cognitiva sobre o mundo.

Ainda sobre a temática, Oliveira (2008) observou que o humor presente nas HQs pode tornar a aprendizagem por meio desse gênero, lúdica, havendo assim a junção entre a

diversão e a educação. O lúdico ajuda a superar a timidez e o medo da exposição que as aulas de LE possam suscitar.

E por apresentar tais características, as HQs, de acordo com as autoras, tornam-se um gênero textual tão importante para o ensino da LI em sala de aula. O texto motiva os alunos, instiga a sua curiosidade, traz mensagens do seu cotidiano e, principalmente, aborda, de maneira simples, mas bem criativa, os mais variados conteúdos e assuntos trabalhados em sala de aula.

O uso e a abordagem das HQs nos conteúdos programáticos no ensino de LI quebram a rotina do ensino tradicional, monótono e dinamiza o estudo da gramática de forma contextualizada. No entanto, ainda está sendo um tabu em algumas escolas a constituição e construção do saber a partir dos gêneros textuais, havendo apenas uma mudança do termo “redação” para “produção textual”, o que significa que muitos professores ainda acarretam traços do tradicionalismo.

Vergueiro e Ramos (2009, p.10) apontam algumas contribuições interessantes sobre a importância das HQs em sala de aula, eles afirmam que “a constituição de uma página de quadrinhos é feita de modo a considerar todos os elementos que influem na leitura, buscando criar uma dinâmica interna que facilite o entendimento”, ou seja, este tipo de gênero textual tem características que cativam o interesse do leitor devido a forma pela qual é construído através de texto verbal e não verbal, constituindo assim, vários fatores como personagem, tempo, espaço e ação, utilizando vários recursos para representar a mensagem. O MCCLOUD (2006) aborda que as HQs apresentam diversos fatores riquíssimos para serem explorados na sala de aula. O autor ainda afirma que

Os quadrinhos são um idioma. Seu vocabulário consiste de toda gama de símbolos visuais, incluindo o poder dos cartuns e do realismo, tanto separadamente como em surpreendentes combinações. O coração dos quadrinhos está no espaço entre um quadro e outro onde a imaginação do leitor dá vida a imagens inertes. (MCCLOUD, 2006, p.1).

Este gênero vai além do que está exposto nas páginas, leva o leitor a pensar, a criticar, idealizar ou refletir sobre um determinado assunto. Sobretudo tem linguagem própria, um conjunto de gravuras e texto escrito que contextualizam a realidade de uma determinada cultura. Além disso, este gênero tem um grande potencial pedagógico dando suporte a novas modalidades de ensino, podendo ser aproveitado em qualquer disciplina, tornando a aprendizagem mais reflexiva e agradável.

Algumas historinhas famosas foram adaptadas e transformadas em HQs, o que significa que este gênero realmente desenvolve no leitor iniciante o interesse pela prática de leitura.

2. Metodologia

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual no Município de Campina Grande-PB, numa turma de 7º ano com 25 alunos, no turno da manhã, de 07h00 às 08h30, cumprindo assim o componente curricular de Estágio Supervisionado II do Curso de Letras e Artes da UEPB.

As aulas foram ministradas por mim e duas colegas do curso, no período de 29 de março a 18 de junho de 2012, totalizando 13 (treze) encontros realizados nas segundas feiras. As aulas foram focadas no aspecto da leitura e compreensão de HQs.

Os dados foram coletados através de aplicação de atividades escritas envolvendo textos com HQs. No final de todo o processo da regência, aplicamos um questionário (vide apêndice I) com toda a turma para que eles avaliassem nosso desempenho.

A partir do recolhimento das produções dos alunos, foi feita uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem através da exploração deste gênero textual, em especial o ensino de LI.

Dentre as aulas realizadas, escolhemos duas para analisar neste trabalho. A primeira aula foi no dia 07 de maio de 2012, ministrada por mim e monitorada pelas minhas duas colegas de estágio e observada pela professora titular. O motivo da escolha em analisar esta aula se deu pelo fato de que foi uma das aulas que mais senti firmeza na minha maneira de ministrar, bem como foi à aula mais comentada positivamente pelas minhas companheiras do curso. A segunda aula ocorreu no dia 21 de maio de 2012, ministrada pela colega de estágio, monitorada por mim e pela outra colega, e observada pela professora formadora da disciplina. O motivo da escolha, deu-se devido ao fato de que na minha opinião, foi uma aula produtiva e porque nesta aula foi entregue uma HQ caracterizada com mais linguagem não verbal do que verbal, fato que provocou uma boa interação entre a estagiária e os alunos.

Esta pesquisa se classifica como uma pesquisa-ação visto que houve um envolvimento ativo do pesquisador (professora em formação) e a ação das pessoas (alunos da sala de aula pesquisada) que foram envolvidos no problema. De acordo com Thiollent (1985, p.14), este tipo de pesquisa é realizado quando se procura "... a resolução de um problema coletivo, no qual pesquisadores e participantes, representativos da situação ou do problema, estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo". Em que através da minha própria prática de docência elaborei atividades para uma turma do 7º ano em torno do gênero HQ.

3. Análise dos dados

Neste tópico, apresentaremos os dados a serem analisados e nossas considerações a cerca deles. Para uma melhor compreensão de nosso estudo, teceremos considerações sobre duas aulas ministradas no período de regência.

3.1. Aula 1

Iniciamos a aula perguntando aos alunos se eles costumam fazer leitura em HQ. Alguns alunos disseram que sim, uns ficaram calados e outros responderam que não. Achei fundamental saber primeiro se os alunos tem acesso a este tipo de gênero textual e uma boa parte da turma respondeu que ler, mas que não ler com frequência.

Em seguida foi entregue a cada aluno, um texto (vide Anexo 1) de HQ, quase todos se entusiasmaram, porque o texto abordava “A Turma da Mônica” (Monica’s Gang), personagens conhecidos pelos alunos, bem como o tema central do texto envolvia um tipo de relacionamento familiar. Pois sobre este aspecto, Kleimam (2008) e Coracini (2005) defendem que o conhecimento prévio dos alunos é fundamental no ato da leitura, e é difícil haver compreensão do texto se o leitor não tiver conhecimento do que se trata. O que constata que trazer um gênero textual para sala de aula, envolvendo a realidade da turma, facilita a interação entre os alunos, bem como o interesse pela disciplina, pois mesmo sem entender o que estava escrito em inglês, eles conseguiam compreender o texto, tendo em vista a contextualização que foi realizada no momento da aula. Além disso, a HQ é um gênero textual que têm características que possibilitam que os alunos criem hipóteses e façam deduções sobre o assunto. Neste caso, notamos que além da estruturação textual que a HQ possui, no texto havia os personagens da “A Turma da Mônica” que já erma do conhecimento dos alunos. É nesse sentido que Coracini (2005) afirma que o texto é visto de acordo com os princípios do leitor, permeado pela subjetividade em que é construído no interior do indivíduo, de acordo com suas ideologias.

Em todas as escolas sempre tem alunos que se destacam pela sua desmotivação pelos estudos, nesta sala de aula em pesquisa não foi diferente. Havia alguns alunos desatentos na hora das explicações, e para despertar sua atenção, aproximava da carteira deles e fazia perguntas, envolvendo o tema em estudo. Dessa forma, eles sentiam que eu observava o desinteresse deles. Neste momento da aula, fiquei inquieta, pois como

educadora em outra área de ensino, minha maior alegria é ver todos participando na aula, e nós professores, sempre temos que estar à procura de novas maneiras, novas metodologias, novos recursos didáticos que cativem no aluno o gosto pelos estudos.

A escola é um ambiente que necessita identificar os interesses dos alunos bem como cultivar neles novas expectativas. A partir do momento em que eles se sentem valorizados, inconscientemente vão adquirindo autoestima e assim o professor acaba despertando seu interesse, ajudando-os e transformando-os em leitores proficientes e críticos. Para que isso ocorra, é necessário que o professor use metodologias adequadas, como a utilização de textos pequenos na aula, o uso de uma linguagem ao alcance da turma, temas transversais (família, esporte, profissão, alimentação, etc) com o intuito de ativar o interesse em quem ainda não costuma praticar a habilidade de leitura. Isso é importante que seja através de gêneros textuais, ou aulas que envolvem os alunos, incentivando a ler e fazer com que eles pratiquem uma leitura espontânea e prazerosa.

Dessa forma, vimos que Abreu e Baptista (2001), mostra que nos PCNs o ensino da LI tem que capacitar o aluno a agir na sociedade através do seu próprio discurso e que seja consciente e crítico naquilo que ele expressa ou posiciona. A habilidade da leitura é o elo para esta prática.

Sendo assim, as HQs têm características fundamentais que incentivam a prática dessa habilidade, e que ajuda a desenvolver no aluno a praticar leitura não só na escola, como também, em outros lugares onde ele estiver inserido, desenvolvendo esta habilidade como hábito de lazer. As HQs, além de conterem textos pequenos e objetivos, têm como uma das características principais as exposições das imagens que ajudam no entendimento da mensagem transmitida pelo autor. Notamos isso na fala das autoras Souza e Armadilha (2006), quando deixam bem claro que as HQs despertam a imaginação e criatividade do leitor, causando riso e estimulando o aspecto cognitivo, bem como desenvolve no aluno o raciocínio lógico.

Além destes aspectos citados, este tipo de gênero textual facilita ao leitor, que ainda não tem prática de leitura, a desenvolver o hábito por qualquer outro gênero textual e a escola tem o papel fundamental em despertar no aluno este gosto em praticar a leitura, bem como mostrar que este exercício é importante para o desenvolvimento intelectual e social. Isto pode fazer com que o indivíduo saiba lidar com diversas situações inseridas na sociedade.

Após a entrega do texto, foi feita a leitura de cada quadrinho em voz alta. No decorrer da leitura, perguntava aos alunos o que eles tinham entendido. Alguns

demonstraram conhecer algum vocabulário, outros faziam deduções e a maioria respondia com sucesso. Notamos que eles não recuavam para responder, o tom da voz na hora da leitura também prendia a atenção dos alunos. Como notamos, em Gonçalves (2011), o humor é uma das características das HQs que facilita o desenvolvimento cognitivo dos alunos e que a parte lúdica contribui na superação da timidez e na diminuição da insegurança em participar das aulas. Em nosso caso, os alunos se sentiam seguros para responder os questionamentos orais.

Após a leitura, escrevemos no quadro algumas palavras chaves contidas no texto em estudo com seus respectivos significados, os alunos copiaram no caderno e fizemos a leitura coletivamente. É interessante observar neste momento da escrita das palavras em LI foi que alguns alunos faziam associação de algumas palavras com outros contextos, em outras sentenças. Sobretudo, depois da leitura do vocabulário, eles notaram que as deduções e interpretações deles não foram equivocadas. É por isso que muitos autores defendem que a HQ é importante no desenvolvimento da leitura, por ser considerado um gênero lúdico.

Em seguida, entregamos uma atividade escrita (vide Anexo 2) a cada um dos alunos envolvendo o texto em estudo, e pedimos que eles respondessem em dupla. Algumas duplas não tiveram dificuldade na execução do exercício escrito, outros necessitaram de mais atenção da professora estagiária e das monitoras. No momento em que eles estavam respondendo, eu observava o empenho dos alunos na realização da atividade, e quando percebíamos a insegurança de alguns alunos para escrever suas respostas, eu fazíamos questionamentos orais envolvendo o assunto para facilitar o entendimento do aluno. A atividade abordava questões sobre o tipo do gênero trabalhado, interpretação textual, gramática (*Present continuous*) e vocabulário inglês.

Devido ao horário, a atividade não foi corrigida na mesma aula, mas ficamos satisfeitas porque alcançamos o objetivo do plano de aula, que foi praticar a leitura de uma HQ, fazer com que eles interpretassem e interagissem uns com os outros. Percebemos o interesse da maioria dos alunos e, os poucos que estavam desatentos, ficaram quietos sem atrapalhar a aula, sempre ficávamos buscando chamar a atenção deles através de diálogos e, de vez em quando, nos aproximando da carteira deles.

Esta aula foi o nosso primeiro contato como regente numa turma do fundamental II, que nos fez refletir um pouco sobre como seria nossa prática de professora atuando o ano todo com aquela turma. Já que ficamos com eles apenas um semestre, foi importante esta vivência em que colocamos em prática o que aprendemos na teoria. A partir daí, notamos

quais são as limitações que devemos seguir diante dos alunos e como devemos agir com responsabilidade como docente. Notamos também, que para ser um bom professor, temos que enfrentar diversos desafios como, despertar interesse dos alunos, mostrar que a LI é uma disciplina tão importante quanto às demais, improvisar a ausência de material escolar, ser criativos em diversas situações inusitadas, etc. O professor passa por vários desafios e perigos, mas é nas mãos dele, que está a construção do futuro de cada aluno.

3.2. Aula 2

A aula foi iniciada com a outra professora estagiária fazendo uma distribuição de um texto de HQ (vide Anexo 3) também envolvendo os personagens da “A Turma da Mônica” (Monica’s Gang) e pediu para eles fazerem uma leitura silenciosa. Este texto, tinha poucas palavras escritas, o que mais prevalecia eram as imagens. Como vimos em Vergueiro e Ramos (2009), a HQ tem características que cativa o interesse do leitor, devido à maneira como este gênero é construído através de texto não verbal e verbal. E como afirma Mccloud (2006 p.1), “O coração dos quadrinhos está no espaço entre um quadro e outro onde a imaginação do leitor dá vida a imagens inertes”, por ser instrumento comunicativo que faz a conexão do texto com a imagem, facilitando um meio de comunicação riquíssimo porque tem uma linguagem da realidade dos alunos que facilita a aprendizagem dos conteúdos, e trocas de ideias entre os alunos e professor.

Em seguida, ela fez questionamentos oralmente envolvendo o texto, os alunos se empolgavam em responder as perguntas, pois o texto entregue facilitava várias interpretações. Conforme Fogaça (2003), na atualidade não se utiliza um texto para apenas uma interpretação e este gênero em estudo leva o leitor a fazer diversas interpretações. Observamos isso no texto entregue, que fazia os alunos buscarem diversas respostas. Quando a professora estagiária fazia perguntas a respeito do tema, os alunos respondiam de maneiras diferenciadas, porém todas as respostas eram coerentes com o que o texto queria dizer. Trabalhar com este gênero também ajuda na ampliação do conhecimento de novas palavras, devido a este jogo de interpretações, pois quanto mais interpretação, maior será a quantidades de palavras a serem conhecidas tanto na Língua Materna como na Língua Estrangeira.

Nos dias atuais, já existem diversas formas para representar a linguagem, não havendo só à fala oral e escrita, mas também muitos símbolos, gravuras que também

abordam a comunicação sendo necessário que, todos tenham conhecimento desses códigos, dessa linguagem semiótica para saber se comunicar em determinadas situações.

Os professores e alunos estão o tempo todo agindo intencionalmente ou não, de acordo com os seus interesses, movidos pelo conhecimento prévio e pela subjetividade. Sendo assim, foi solicitado aos alunos para fazerem uma leitura silenciosa do texto, e depois a realização de questionamentos orais sobre o que eles conseguiram entender. Alguns deram respostas satisfatórias, o que nos chamou a atenção foi ao ver que alguns alunos tiveram a curiosidade e o interesse em conhecer algumas palavras em inglês envolvendo as ações transmitidas nas imagens, já que no texto havia mais gravuras do que a palavra escrita.

É interessante ressaltarmos neste momento, a reação dos alunos em observar as imagens contidas nos quadrinhos e despertar neles o interesse em ter a curiosidade de adquirir o conhecimento de palavras em outra língua, neste caso o da LI envolvendo a mensagem do texto. Sendo assim, notamos que as imagens foram um dos meios que cativaram no leitor o gosto de continuar lendo, induzindo várias imaginações e, conseqüentemente, aumentando o seu grau de conhecimento, buscando assim, várias significações para um mesmo contexto, pois sabemos que existem várias palavras para uma mesma ação e uma ação para inúmeras palavras.

Mais adiante, foi distribuído para cada aluno uma atividade escrita (vide Anexo 4) referente ao texto em estudo, que tinha questões envolvendo a sequência lógica de texto, interpretação textual, gramática (*Present continuous* e *affirmative and negative sentences*) e produção textual.

Para tal, foi lida cada questão em voz alta e, seqüentemente, solicitada aos alunos para responderem em dupla. Depois de vinte minutos, foi feita a correção com os alunos. Alguns apresentaram dificuldades em responder a questão que envolvia sequência lógica, mas mesmo assim, tentaram fazer sozinhos e/ou em dupla, e muitos conseguiram encaixar as palavras nos balões de forma correta, outros solicitam nossa ajuda na hora de responder.

Na última etapa desta aula, a professora estagiária solicitou dos alunos uma produção textual. Para o desenvolvimento desta atividade, ela entregou uma HQ havendo apenas imagens para cada aluno, e solicitou que eles produzissem algumas falas em LI, de acordo com as gravuras observadas. Como alguns alunos não tinham muito conhecimento do vocabulário em inglês, utilizaram dicionários e a nossa ajuda para fazer a transferência do idioma na hora da produção textual. Neste momento, notamos que muitos apresentaram

dificuldades para desenvolver esta produção, mas com a intervenção da professora e da nossa, como monitoras, eles conseguiram realizar a produção final (vide Anexo 5)

Nesta aula, como participei apenas sendo monitora, eu vi a realidade de sala de aula em outro ângulo, em que a responsabilidade não estava acarretada sobre mim, uma vez que atuar como professora a função e o grau de responsabilidade é bem maior, bem como é a responsabilidade da regente que elabora com criatividade seu plano de aula, a monitora apenas auxilia nos momentos que precisar, realidade esta que não tem em todas as salas de aula, muitas professores ministram suas aulas sem a presença de auxiliar.

Notamos que, se nós tivéssemos mais tempo para convivermos com os alunos participantes da pesquisa, conseguiríamos algo mais de aprendizagem naquela turma. Esta prática serviu de suporte para continuar minha carreira profissional e pessoal.

3.3. Reflexões acerca da contribuição da HQ no processo de leitura

Após a análise de duas aulas, percebemos como é importante trabalhar nos dias atuais com gêneros textuais em sala de aula, em particular, a HQ, gênero este que foi objeto de nossa pesquisa. Reiteramos o caráter didático-pedagógico deste gênero principalmente na aquisição da leitura, no alargamento da compreensão textual por parte do leitor em LI e também na produção textual do próprio gênero.

Diante da perspectiva do ensino de LI por meio dos gêneros textuais, afirmamos que não se deve explorar nenhum tipo de conteúdo, a partir de frases ou palavras soltas. O professor que trabalha desta maneira não contribui para o desenvolvimento da leitura. Dessa forma, fica evidente que para construirmos um sujeito alinhado com o mundo contemporâneo (com uma sociedade moderna, múltipla, rápida e das imagens), capaz de exercer ativamente a sua cidadania plena, o professor de LI deve partir não mais da frase e muito menos da palavra como unidade de estudo, mas do texto.

Para isto, ele deve compreender que o entendimento de um texto é caracterizado pelo o que está escrito com o conhecimento que o leitor já tem adquirido. Segundo Kleiman (2008, p. 13) “é mediante a interação de diversos níveis de conhecimento como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto”. A partir desta afirmativa podemos dizer que as HQs apresentadas em sala de aula proporcionaram esta interação em diversos níveis do conhecimento (linguístico, textual e de mundo), permitindo ao aluno a construção do

sentido do texto em estudo, alargando o nível de leitura e a compreensão textual do mesmo.

Ao ver as imagens da “A Turma da Mônica”, os alunos ficaram empolgados. O conhecimento prévio existente sobre esta Turma foi logo acionado, e assim, eles começaram a fazer inferência nas HQs, utilizando o conhecimento de mundo. “O leitor constrói e não apenas recebe um significado global para o texto, ele procura pistas, formais, antecipa estas pistas, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões” (KLEIMAN, 2008, P. 65). Assim, os alunos construíram a sua leitura e, para isto, utilizaram as pistas presentes nas HQs abordadas em sala de aula, formularam hipóteses, rejeitaram algumas e por fim chegaram as suas próprias conclusões.

É fascinante a magia proporcionada pela HQ, tanto na contribuição e reflexão da prática docente como na construção do conhecimento, em especial na aquisição e compreensão da leitura em LI. Notamos essa magia pelo envolvimento que os educandos apresentaram na sala de aula em questão. Também observamos que essa fascinação deve-se pela característica particular das HQs, a junção texto e imagem. No entanto, devemos salientar que o processo de leitura ultrapassa a decodificação de letras e imagens como vemos na citação abaixo.

A verdadeira prática de leitura ultrapassa a decodificação de letras ou imagens visuais e a extração de informações. Ela é um processo em que o leitor é instigado a desenvolver um trabalho ativo que é o de construção de significados a partir do texto base. (FOGAÇA, 2003, p. 122).

Neste sentido, baseando-nos na autora ora citada, a leitura é entendida como um processo que o leitor é instigado, é provocado, é chamado e convidado para a construção ativa do seu próprio conhecimento. O professor de LI, em especial, o do ensino fundamental II, pode aproveitar o potencial didático-pedagógico do gênero textual HQ em aulas de leitura e compreensão textual e instigar, provocar e convidar o seu aluno a construir e fabricar o seu próprio caminho a partir do conhecimento prévio deste e alargar a compreensão textual e a leitura sobre a LI. Requisitos estes que são fundamentais para o exercício pleno da cidadania em um mundo que se apresenta cada vez mais globalizado.

Considerações finais

Nosso trabalho teve como objetivo principal investigar se as HQs contribuem para o processo de aprendizagem de leitura em LI nas escolas públicas. Esta pesquisa foi realizada com intuito de responder de que forma o professor de LI do Ensino Fundamental II pode aproveitar o potencial didático-pedagógico do gênero textual HQ em aulas de leitura e compreensão textual. Em e em busca desta resposta, seguimos em torno de dois objetivos específicos que foram: investigar sobre a utilização das HQs como incentivo à leitura nas aulas de LI em escola pública e discutir a contribuição deste gênero na prática docente no ensino de leitura na LI para turmas do ensino fundamental II. Neste estudo, mostramos os resultados de um projeto pedagógico desenvolvido no município de Campina Grande PB, em uma escola estadual numa turma do 7º ano, onde trabalhamos o gênero textual HQ.

Para esta pesquisa, escolhemos duas aulas para analisar, sendo uma ministrada por mim e a outra pela nossa colega de estágio, uma vez que nosso estágio foi desenvolvido em trio. Conforme os resultados, constatamos que na verdade as HQs contribuem efetivamente como um incentivo à leitura dos alunos e facilitam a aprendizagem de novos vocábulos, uma vez que as figuras, o tamanho do texto, o tema e o conhecimento dos personagens envolvidos são elementos que motivam os alunos a se interessarem pela leitura de textos em LI.

Esta vivência como docente ao longo do estágio supervisionado II nos levou a crer que é através do trabalho com gêneros textuais, que podemos ajudar nossos alunos de ensino fundamental de escolas públicas a aumentar seu conhecimento linguístico e proporcionar prática de leitura com referência a uma língua estrangeira, em nosso caso, a LI.

Referências

ABREU, Kélvya Freitas; Baptista, Lívia Márcia Tiba Rádis. Reflexões sobre a Habilidade de Leitura no Ensino de Língua Estrangeira: O Que Dizem os Documentos Governamentais? **Revista Helb**. Universidade Federal do Ceará. Ano 5 - Nº 5 - 1/2011

BAZERMAM, Charles; DIONÍSIO, Ângela Paiva; HFFNAGEL, Judith Chambliss (orgs.). **Gêneros Textuais, Tipificação e Interação**. São Paulo: Cortez, 2006.

BOTTOS, Juliana. **O professor da escola pública sob o estigma da incompetência**. 2008. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Maringá – UEM. Maringá/PR, 2008.

CORACINI, Mjre: **Diversidade e Semelhanças em aulas de leitura**. O jogo discursivo na aula de leitura em Língua Materna e Língua Estrangeira, SP, 2005.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**, São Paulo: Ática, 2008.

FOGAÇA, Adriana Galvão. A Contribuição das Histórias em Quadrinhos na Formação de Leitores Competentes. **Rev. PEC**, Curitiba, v.3, n1, p.121-131, jul. 2002-jul. 2003.

KLEIMAN, Ângela B. **Texto e Leitor**, Aspectos Cognitivos da Leitura, São Paulo, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. Editora: Parábola, 2008.

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: M. Books, 2006

MENDONÇA, Mrs Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e Ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

OLIVEIRA, Fátima Ferreira. **A linguagem das Histórias em Quadrinhos** IFEUSP Programa de Pós- Graduação 1o semestre de 2008, Seminários de Estudos em

Epistemologia e Didática (SEED).Disponível em http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/File/CV_132/Histórias_quadrinhos.pdf > Acesso em 16 de abril de 2013.

SANTOS, Santos de Souza e. O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL **BABEL**: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras n.01, dezembro de 2011.

SOUZA, Danielle Medeiros; AMARILHA, Marly. **A função estética do humor na história em quadrinhos e a formação do leitor**. Anais da 58ª Reunião Anual da SBPC - Florianópolis, SC - Julho/2006.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (Orgs.). **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

Apêndice

Apêndice 1 (Questionário)

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DAS PROFESSORAS-ESTAGIÁRIAS

Disciplina: Inglês

Escola _____ Série _____ Turma _____ Turno _____

Este questionário nos ajudará a melhorar nosso trabalho como professoras-estagiárias de Língua Inglesa. Portanto, portanto responda-o de forma consciente.

1. Para completar os espaços em branco da tabela abaixo use:

RU= ruim

RE= regular

B= bom

O= ótimo

TÓPICOS	Prof. estagiária I	Prof. estagiária II	Prof. estagiária III
O relacionamento da professora com os alunos foi...			
A professora explica o conteúdo gramatical de forma...			
A professora trabalha leitura e compreensão de textos de forma...			
A correção das atividades ocorreu de forma...			
Cumprimento do horário (chegada e saída) foi...			
A assistência da professora para com os alunos durante a realização das atividades foi..			

2. Agora responda:

a) o que eu mais gostei das aulas das professoras estagiárias foi:

b) o que eu menos gostei das aulas das professoras estagiárias foi:

Caso queira acrescentar algumas palavras, anote no espaço abaixo, e não se esqueça de especificar o nome da professora a quem você está se referindo:

Anexo 2 (atividade referente a aula 1)

Exercício• *Interpretação textual*

1. Qual é o gênero textual? Justifique indicando características deste gênero.

2. Qual o objetivo deste tipo de gênero?

3. O que o pai pretendia fazer com o banquinho? E o que as crianças pretendiam?

4. Sugira um final diferente para a estória.

5. O que a expressão "Ow My Finger" indica?

medo calma dor

• *Gramática e vocabulário:*

1. Retire do texto as frases que estão no **Present Continuous** e depois indique quando usamos o mesmo.

2. Reescreva as frases da questão anterior em português.

3. Relacione as colunas

- | | |
|---------------|----------------------|
| (a) Finger | () brincar |
| (b) Picture | () banquinho |
| (c) stool | () dedo |
| (d) to play | () quadro de parede |

Anexo 3 (texto referente a aula 2)

READING COMPREHENSION



Anexo 4 (atividade referente a aula 2)

Leia o quadrinho acima e responda as questões:

- 1) Desembaralhe as falas de Mônica e Cebolinha. Depois, coloque-as em seus devidos balões:
 - a) my plush bunny? / Mind if I ask / Hi, Jimmy five! / what you're doing with
 - b) Look! / a knot in his ear! / Someone *twied* to tie
 - c) That's really / a pat on the head! / nice of you! / You deserve

VOCABULARY:

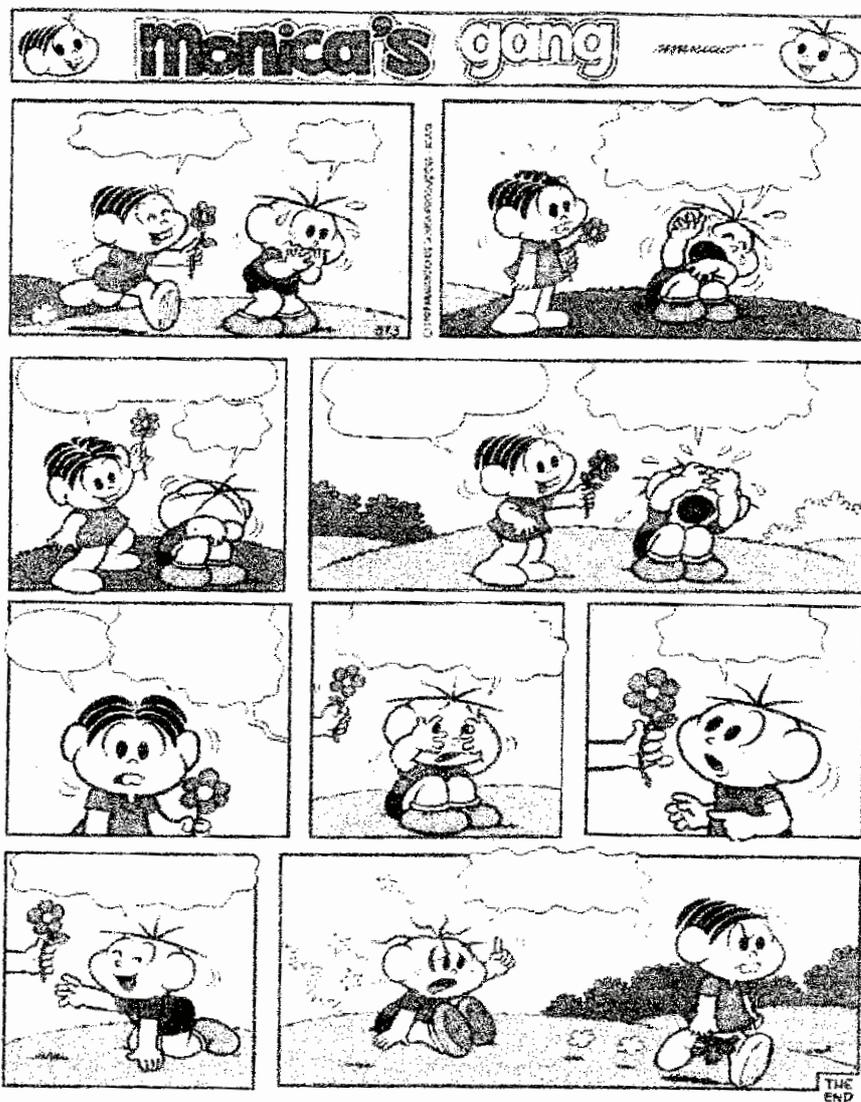
Mind: importa-se / **Ask:** perguntar / **Plush:** pelúcia / **Bunny:** colho / **Twied (tried):** tentou / **Tie:** amarrar / **Knot:** nó / **Ear:** orelha / **Untying:** desatando / **Nice:** legal / **Deserve:** merece / **Pat:** pancadinha / **Head:** cabeça

- 2) O que o Cebolinha fez com o coelho da Mônica?
 - a) Sujou o coelho.
 - b) Lavou o coelho.
 - c) Amarrou as orelhas do coelho.

- 3) Mônica acreditou no que o Cebolinha disse? Justifique a sua resposta.

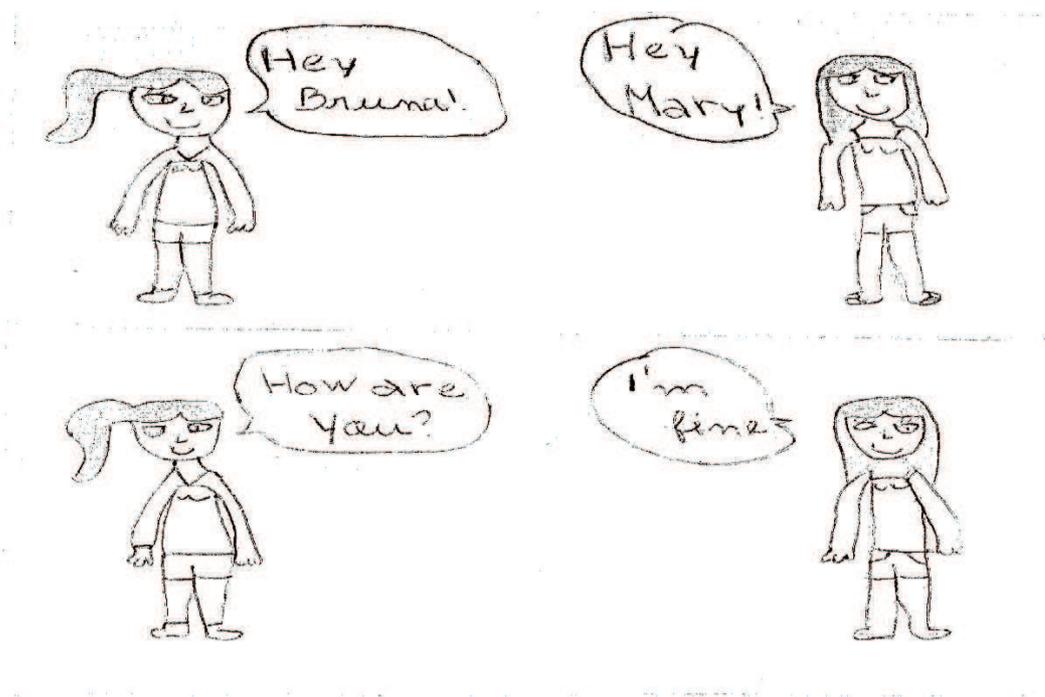
- 4) Encontre uma frase que contenha o *Present Continuous* e transforme-a nas formas negativas e interrogativas.

5) Observe o quadrinho abaixo e crie as falas de acordo com as figuras:

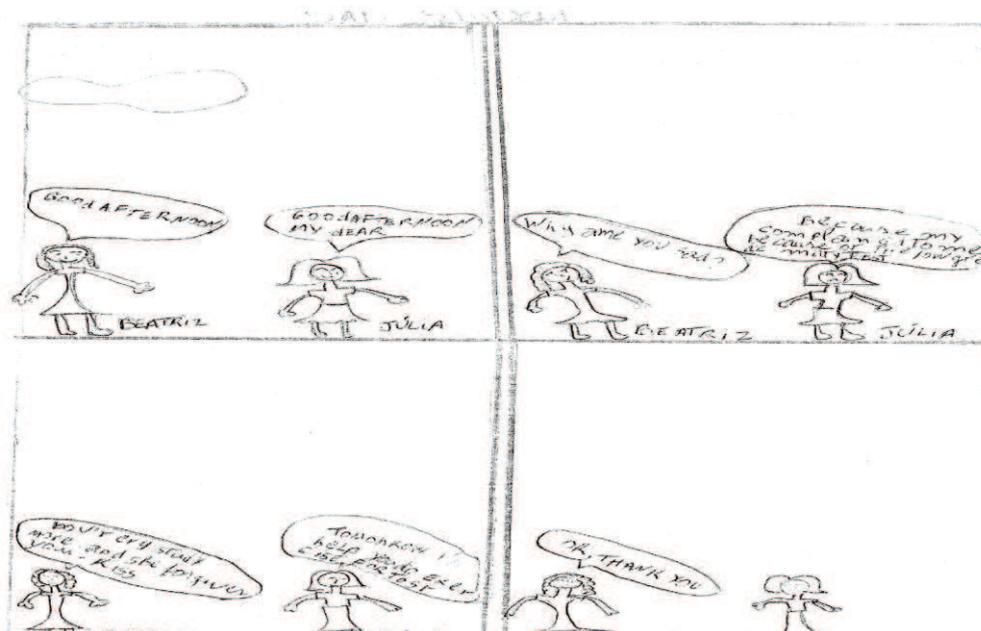


Anexo 5 (Produção final dos alunos)

Produção do aluno A



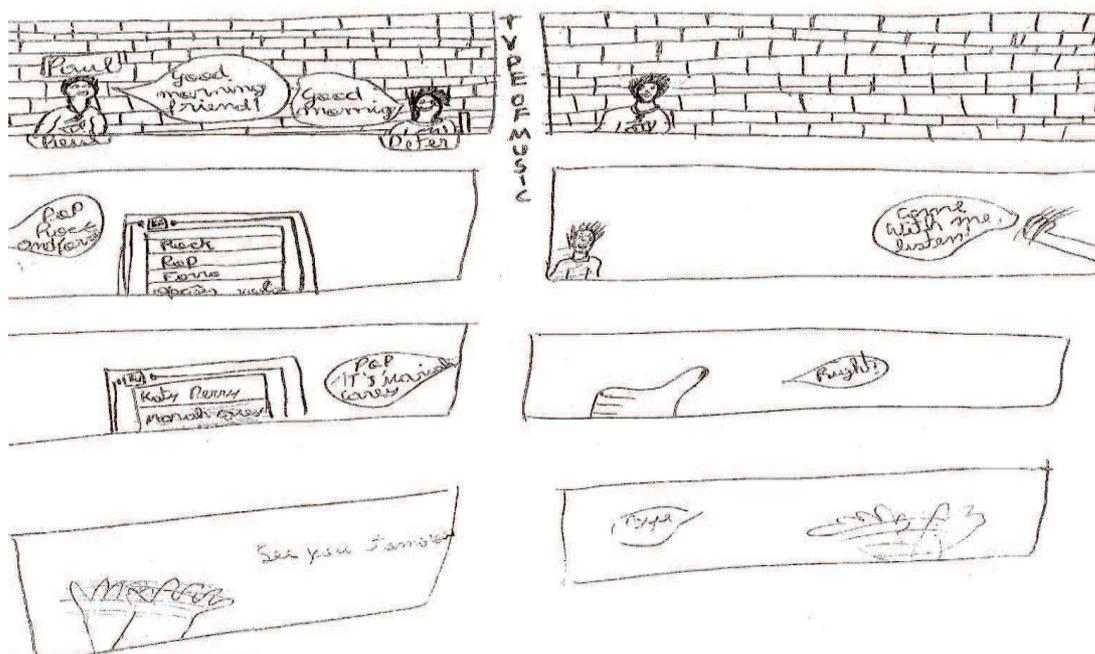
Produção do aluno B



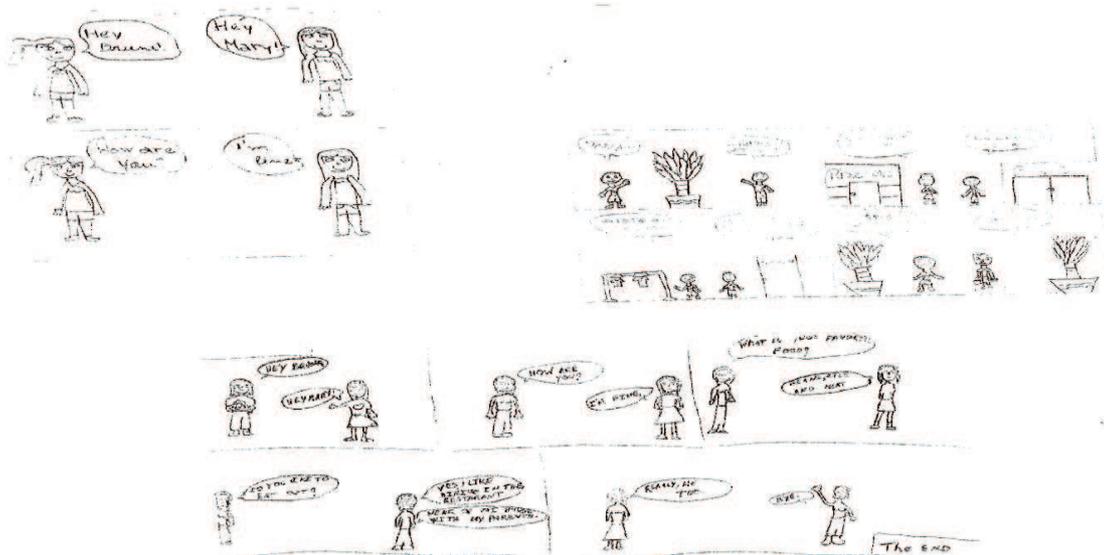
Produção do aluno C



Produção do aluno D



Produção do aluno E



Produção do aluno F

